O CASO DO *EMBAIXADOR*

Ex-representante da Bahia alega que conseguiu multiplicar seu salário de R$ 8,5 mil para uma fortuna de R$ 3 milhões graças ao "trabalho árduo e profícuo, supressão do lazer e da vida social", mas suas contas mostram uma história diferente

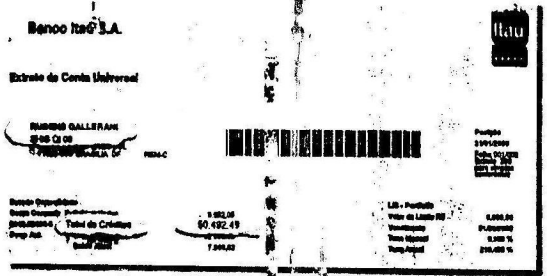
A mágica de ganhar dinheiro

Luiz Alberto Weber
Da equipe do **Correio**

O ex-assessor especial do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e ex-representante do governo da Bahia em Brasília Rubens Gallerani quer entrar para a história como uma espécie de mágico das finanças e não como um funcionário público que enriqueceu ilicitamente.

Em entrevistas, depois da publicação da reportagem do **Correio** que mostrou que Gallerani possui R$ 3 milhões em bens e que mandou, pelo menos, o equivalente em valores de hoje a US$ 450 mil para as Ilhas Cayman, ele disse que seu patrimônio era fruto de seu trabalho. "Possuo alguns bens, adquiridos ao longo de uma vida de trabalho árduo e profícuo, com supressão até do lazer e das atividades da vida social", disse.

De fato, essa é a melhor fórmula para qualquer cidadão assalariado fazer uma boa poupança. Mas, por mais que Gallerani seja um sujeito econômico, segundo documentos contidos num processo que corre na Justiça de Brasília, ele nunca ganhou o suficiente para se tornar um homem rico. O processo em questão relatava originalmente a separação de Gallerani da ex-mulher Mara Lúcia. Com o passar do tempo, os autos passaram a conter documentos, aos quais o **Correio** teve acesso, que apontam indícios de enriquecimento ilícito.



Uma radiografia de seus vencimentos confrontados com seus extratos bancários mostra que o ex-representante da Bahia é, sim, um homem rico, mas que dificilmente a fonte dessa riqueza é seu salário.

Em outubro último, o *embaixador* do governo baiano teve depósitos em sua conta 500004-4 do Unibanco de mais de R$ 60 mil. Oito vezes mais do que seus vencimentos oficiais (R$ 8,5 mil) e vinte vezes mais do que suas duas aposentadorias somadas. Em janeiro, os depósitos foram de R$ 50 mil no Itaú.

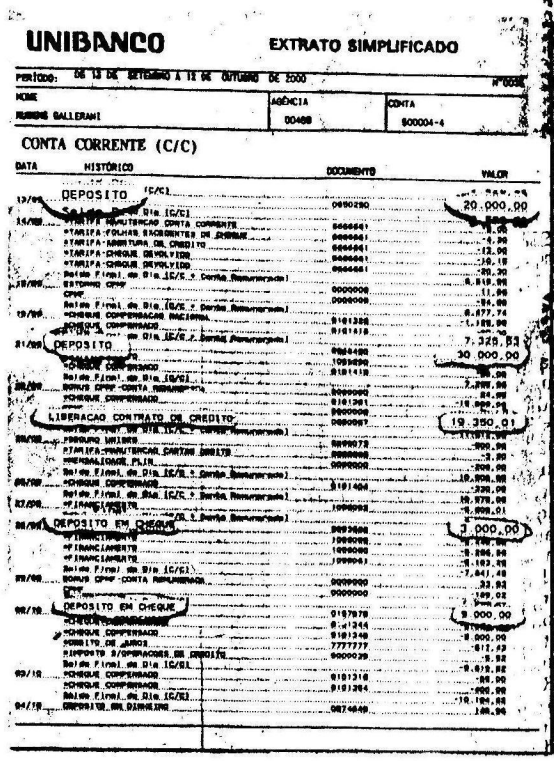
Gallerani falou em supressão do lazer e hábitos quase monásticos. Pelos documentos obtidos pelo **Correio**, depreende-se que o cumprimento desses conceitos por parte de Gallerani são bastante relativos. Há dez dias, ele bancou um jantar para oito pessoas no Florentino Grill, um restaurante luxuoso no Lago Sul.

Jantar fora é um hábito que o ex-representante da Bahia cultiva. Fatura de seu cartão de crédito do Unibanco mostra, por exemplo, que ele, numa única semana, gastou R$ 1.380 em restaurantes.

CONTAS NO EXTERIOR

Entre os caros costumes de Gallerani está o de viajar para o exterior. No final do ano passado, ele manteve uma frenética rotina de viagens para Miami, onde possui uma casa no balneário de Boca Raton.

Entre novembro e dezembro, o ex-representante da Bahia esteve por lá três vezes acompanhado da namorada, a delegada do Núcleo Bandeirante, Deborah Menezes.

Nos Estados Unidos, além da conta do Unibanco de Nova York, Gallerani usou pelo menos uma outra conta. Em 13 de março de 1994, por exemplo, ele passou um cheque no valor de US$ 4.800 para pagar suas despesas.

O cheque era do UBT Unicorp Bank & Trust Ltda, instituição com sede no estado americano de Delaware. Em Miami, Gallerani usou também os serviços da agência do antigo Banco Nacional na Brickell Avenue. No Brasil, o ex-assessor de ACM possuía ainda contas nos bancos Real, Citibank e Banco do Brasil.